

Ney Cigano e Zé do Circo - Rei da Exposição

tom: [Intro] Dbm E A E A

A D
Sobre as margens da Belém-Brasília

E A
Defrontando com uma cidade

E
Existia um grande restaurante

A
Pioneiro por antiguidade

E
Era ali bastante frequentado

E D A
Por pessoas da localidade

E
Os ricaços com suas madames

A
Naquele ambiente sentia à vontade

D
Desprezava o freguês passageiro

A
Porque o traje de um estradeiro

E A E
Faz vergonha para a sociedade

A D
Numa tarde chegou um viajante

E A
Com poeira por cima da gola

E
Ocupando uma mesa num canto

A
E no chão colocou uma sacola

E
Garçonete lhe trouxe um sortido

E D A
Mas pediu para logo ir embora

E
Veio o dono e também foi dizendo

A
Até pra fazer caridade tem hora

D
A comida não lhe custa nada

A
Mas lhe peço meu bom camarada

E A E
Pegue o prato e saia pra fora

A D
Disse o moço para a garçonete

E A
Pois não sabe do sangue que puxo

E
Sou paulista e moro distante

A
Mas por isso não pense que é muito

A E

A mulher quando é mal criada

D A
Eu costumo a chamar de bucho

E
Sendo feia e bem educada

A
Eu deixo bonita às custas de luxo

D
Quando é feia e se põe superior

A
É uma caça que não tem valor

E A E
Não compensa queimar o cartucho

A D
O senhor considera ser rico

E A
Pelo grande estabelecimento

E
Mas eu compro de portas fechadas

A
Pago à vista sobre os documentos

E
Veja lá quanto vale isso tudo

E D A
Vou mostrar que a palavra eu sustento

E
Se alguém estiver duvidando

A
E no caso pensando que é convencimento

D
Pelos bancos que sou cadastrado

A
Eu lhe pago com cheque visado

E E
O que faço menor movimento

A D
O meu ramo exclusivo é gado

E A
Compro e vendo em grande seleção

E
Também tenho diversas fazendas

A
E trabalho com reprodução

E
O mais lindo gado do Brasil

E D A
Lhe garanto que está em minhas mãos

E
Se quiser me encontrar em Barretos

A
Faça uma visita na festa do peão

D
O importante é guardar na lembrança

A
Pois pergunte até pras crianças

E A
Pelo rei da exposição

[Final] A B E A E

Acordes

